

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO – POPs



**MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS
PADRÃO – POPs
SALA DE VACINA**



EQUIPE VERSÃO 1 / 2024

Prefeito de Paranaguá

Marcelo Elias Roque

Secretária Municipal de Saúde

Lígia Regina de Campos Cordeiro

Elaboração:

Enfermeira: Andrea Gomes de Moura

Setor: Vigilância Epidemiológica

Revisado:

Sanitarista: Micaela Gois Boechat Boaventura

Setor: CIEVS

Enfermeira: Cleonice dos Santos Ferreira

Superintendente da Vigilância em Saúde

Aprovado:

Enfermeira: Suellen Lacerda

Diretora de Enfermagem



FICHA DE APROVAÇÃO

**MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS
PADRÃO – POPs
SALA DE VACINA**



SUMÁRIO

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SALA DE VACINA.....	6
PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	11



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SALA DE VACINA

1. Aplicação				Equipe de enfermagem da Vigilância Epidemiológica			
2. Objetivos				Padronizar a organização e funcionamento do recebimento e distribuição dos imunobiológicos.			
DATA DA EMISSÃO <u>10/04/ 2024.</u>		DATA DA VIGÊNCIA <u>2024</u>		PRÓXIMA REVISÃO <u>2026</u>		VERSÃO <u>1</u>	
PREPARADO POR:		REVISADO POR:		APROVADO POR:		DATA	
3. Conceito							
Organizar ambiente para o início das atividades.							



4. Descrição do Procedimento

Verificar no Sistema SIES se há solicitação de imunobiológico para as UBS;

Caso haja imprimir o pedido;

Verificar se a Rede de Frio está limpa e em ordem;

Verificar a temperatura dos equipamentos de refrigeração, registrando no mapa de registro diário de temperatura e resetar o termômetro após a leitura e verificar a situação do ar condicionado (manter a temperatura entre 18 C e 20 C);

Retirar as bobinas reutilizáveis do equipamento de refrigeração (freezer), colocando-as sobre a pia ou a bancada até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa

da bobina congelada;

Colocar, simultaneamente, sob uma das bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para indicação de quando elas terão alcançado a temperatura mínima de 0°C;

Colocar as bobinas nas laterais internas da caixa térmica que pertence a unidade de saúde após o

aparecimento da “névoa” e a confirmação da temperatura;

Consultar o Sistema de Informação para verificar o quantitativo das vacinas solicitadas.

Mensurar a temperatura interna da caixa térmica por meio do termômetro de cabo extensor certificando-se de que esteja entre +2°C e +8°C (ideal +5°C) antes de colocar as vacinas em seu interior. O sensor do termômetro deve ser posicionado no centro da caixa. Resetar o termômetro;

Retirar as vacinas do equipamento de refrigeração e separar os diluentes correspondentes na quantidade solicitada pela unidade de saúde.

Após, organizar as vacinas e os diluentes na caixa térmica, já com a temperatura





PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SALA DE VACINA

1. Aplicação	Equipe de enfermagem da Vigilância Epidemiológica		
2. Objetivos	Padronizar a organização e funcionamento do recebimento e distribuição dos imunobiológicos.		
DATA DA EMISSÃO ____ / ____ / 2024.	DATA DA VIGÊNCIA ____ / ____ / ____	PRÓXIMA REVISÃO ____ / ____ / ____	VERSÃO 1
PREPARADO POR:	REVISADO POR:	APROVADO POR:	DATA
5. Conceito Registro no Sistema			



6. Descrição do Procedimento

- Registrar as vacinas liberadas no sistema SIES
- Imprimir a nota de entrega e entregar uma via para o solicitante e a segunda assinada arquivar.

7. Conceito

Organização de Imunobiológicos na Câmara de Vacina

8. Descrição do Procedimento

- Organizar os Imunobiológicos nas Câmaras de Vacina
- Colocar os imunobiológicos com a mesma composição juntos.
- Manter, sempre que possível, os lotes do mesmo imunobiológicos que não estão sendo utilizados nas caixas de origem, ou usar outro recurso de separação. Garantindo que não haverá divergência entre lote.
- Identificar com etiqueta cada divisória com os respectivos nomes dos imunobiológicos.
- Dispor na frente os produtos com prazo de validade mais curto, para serem utilizados primeiro, facilitando sua otimização.
- Identificar, no início do mês, com caneta marcador permanente azul, as vacinas que vão vencer no mês corrente, facilitando a visualização dos imunobiológicos com prazo de validade próximo.
- Avaliar se o quantitativo a vencer é excedente para sua rotina mensal. Se for, encaminhar e-mail para Vigilância Epidemiológica da 1º Regional de Saúde, para que seja avaliado um possível remanejamento.
- Colocar “mapa” na porta da câmara com a distribuição dos imunobiológicos por prateleira.
- Evitar a abertura da câmara por muito tempo



9. Conceito

Cuidados com a câmara de vacina

10. Descrição do Procedimento

- Deve ficar distante da fonte de calor (raios solares).
- Deve ficar nivelada e pelo menos 20cm distante da parede para permitir circulação de ar do motor.
- Estabelecer rotina diária ao final do expediente para verificação do perfeito funcionamento do equipamento de refrigeração (fechamento da porta, funcionamento dos alarmes, alimentação elétrica, entre outros).
- Deve ser exclusiva para acondicionamento de imunobiológicos, com o objetivo de evitar possíveis erros de imunização e contaminação dos mesmos.

AS UNIDADES DEVEM SOLICITAR AS VACINAS A CADA 15 DIAS. SEMPRE PEGAR AS DOSES SOLICITADAS 1 DIA APÓS A SOLICITAÇÃO PREFERENCIALMENTE NO PERÍODO DA MANHÃ ATÉ ÀS 12 HORAS.



PLANO DE CONTINGÊNCIA			
QUEDA DE ENERGIA			
1. Aplicação	Equipe de Vigilância Epidemiológica / Unidade Básica de Saúde		
2. Objetivos	Evitar perda de imunobiológicos e/ou desvio de qualidade deles, quando o equipamento de refrigeração deixar de funcionar por quaisquer motivos		
DATA DA EMISSÃO ____ / ____ / 2024.	DATA DA VIGÊNCIA ____ / ____ / ____	PRÓXIMA REVISÃO ____ / ____ / ____	VERSÃO 1
PREPARADO POR:	REVISADO POR:	APROVADO POR:	DATA
<p>11. Conceito</p> <p>Evitar perda de imunobiológicos e/ou desvio de qualidade deles, quando o equipamento de refrigeração deixar de funcionar por quaisquer motivos.</p>			



12. Descrição do Procedimento

Manter o equipamento fechado. A temperatura interna deve ser rigorosamente monitorada a cada 10 minutos. Caso o display esteja deligado colocar o termômetro externo.

Unidades Básicas - Avisar imediatamente a Vigilância epidemiologica

Epidemiologia - Avisar imediatamente o superintendente da Vigilância em Saúde e a 1º Regional de Saúde.

Nos casos de interrupção no fornecimento de energia (não programado), entrar em contato com a concessionária de energia e verificar a previsão de retorno.

Nos casos de falhas no equipamento, entrar em contato com o setor responsável pela manutenção de equipamentos e verificar possível solução imediata.

Caso não seja possível, informar a superintendência e o responsável pelas imunobiológicos da 1º Regional de Saúde via telefone e email descrevendo o ocorrido.

Se não houver previsão de restabelecimento da energia, solução para o problema técnico do equipamento ou a temperatura estiver próxima a +7°C, realize imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando o termômetro de máxima e mínima e monitorando a temperatura (entre +2oC e +8oC).

As vacinas deverão ser transferidas para a unidade mais próxima ou para a Rede de Frio da 1º Regional de Saúde. Neste caso, relacionar todos os imunobiológicos e os número de frascos com respectivos lotes, em duas vias, sendo uma para unidade e outra para o local que armazenará. Importante acondicionar de maneira que evite choques mecânicos (não deixar as vacinas soltas dentro da caixa) e identificar com etiqueta a unidade.

Local que receberá os imunobiológicos deve condiciona-los separadamente de seu estoque e certificar de que estão corretamente identificados, retendo uma via da lista do controle das vacinas.



Nos casos em que houver falha na execução deste POP e as vacinas forem submetidas a temperaturas inadequadas fora da faixa recomendada entre 2°C e 8°C, deve iniciar o processo descrito no POP sobre imunobiológicos sob suspeita.

13. Conceito

Garantir a qualidade e o potencial imunizante das vacinas.

14. Descrição do Procedimento

- Nos casos de falha na execução do POP para plano de contingência, proceda imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando termômetro de máxima e mínima, monitorando a temperatura (entre +2oC e +8oC) .
- A 1º Regional de Saúde deve ser avisado imediatamente, para tomar as providências cabíveis.
- Quando possível, é importante precisar por quanto tempo os imunobiológicos foram submetidos à temperatura inadequada.
- Preencher todos os campos do formulário para avaliação sob suspeita.
- Descrever todas as ações realizadas, no intuito de evitar a perda de vacinas no campo “Descrição do caso e providências tomadas em relação às vacinas, aos equipamentos e outros”.
- Relacionar todos os imunobiológicos em frascos fechados, discriminando quantidade, lote e laboratório.
- Identificar com caneta vermelha permanente todos os frascos.
- Providenciar cópia das fichas de controle de temperatura da câmara de vacina, dos últimos 3 meses.
- Encaminhar para o programa de imunização da SESA -PR o formulário para avaliação de imunobiológicos sob suspeita preenchido, fichas de controle de temperatura da câmara de vacina e as vacinas sob suspeita.
- Aguardar análise e parecer da Sesa.

